



PACTU



Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

NOVAS TECNOLOGIAS NOS BANCOS

Comando Nacional cobra gestão ética

Contraf-CUT alertou que o movimento sindical não admitirá que as bancárias e bancários sejam submetidos a vigilância intrusiva. PÁGINA 3

A categoria bancária conquistou diversos auxílios em décadas de lutas. Confira!

PÁGINA 2

SOLUÇÃO EMERGENCIAL

Entidades cobram apoio do BB para o custeio da CASSI

PÁGINA 3

Sancionada a isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil



PÁGINA 4

Bancários e bancárias recebem a Agenda Pactu 2026

PÁGINA 3

DEZEMBRO vermelho

Esse mês é dedicado à prevenção à Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Diversas ações objetivam informar e conscientizar a população sobre o tema, que ainda é um tabu no Brasil. **PÁGINA 4**

FELIZ NATAL

Um **Natal** com muita paz, amor e fraternidade e um **Ano Novo** de realizações e prosperidade é o que desejam os Sindicatos do Pactu a todas as bancárias, bancários, familiares e amigos!

 **PACTU**



CONQUISTA!

Auxílios ajudam melhorar a vida das bancárias e bancários

A categoria bancária possui uma das mais antigas histórias de organização, de luta e de negociações coletivas do Brasil. Essa trajetória começou há quase um século e desde então tem resultado em inúmeras mudanças, avanços e conquistas. A mais importante delas foi a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), com abrangência nacional, assinada pela primeira vez em 1992. Até então, as negociações eram fragmentadas por regiões e por bancos específicos e a CCT nacional unificou os direitos da categoria em todo o país. Muitos bancários e bancárias que ingressaram recentemente na categoria são levados a pensar que os direitos hoje garantidos foram dados pelos bancos. Mas a verdade é que são conquistas que vieram com muito esforço, organização e

resistência do movimento sindical, dos trabalhadores e das trabalhadoras. Nas últimas décadas, foram dezenas de conquistas marcantes, que hoje contribuem para que as bancárias e bancários tenham seus direitos assegurados e uma qualidade de vida melhor. Entre essas conquistas estão os diversos auxílios que a categoria bancária reivindicou e conquistou em duras negociações com os bancos. A Convenção Coletiva 2024/2026 possui oito cláusulas que detalham os auxílios, desde a Cláusula 14 até a 21. Foram conquistas que ocorreram em épocas distintas, mas que, juntas, garantem às bancárias e bancários adicionais salariais que contribuem para o bem-estar e a qualidade de vida.

AUXÍLIO REFEIÇÃO (Cláusula 14)



Essa conquista é uma das mais antigas. Data do ano de 1990, mesmo antes de ser assinada a primeira Convenção Coletiva Nacional. O valor pago atualmente é de R\$ 50,46, por dia de trabalho.

AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO (Cláusula 15)

O ano de 1994 ficou na história de luta da categoria bancária com a inclusão do auxílio alimentação na Convenção Coletiva de Trabalho. Essa conquista é mantida até hoje. Em 2025 o valor mensal pago pelos bancos é de R\$ 874,78.



DÉCIMA TERCEIRA CESTA ALIMENTAÇÃO (Cláusula 16)



Essa foi uma das vitórias das bancárias e bancários na Campanha Nacional de 2007. O benefício tem sido mantido desde então e todos os finais de ano os bancos pagam a 13ª cesta. O valor atual é de R\$ 874,78.

AUXÍLIO CRECHE/BABÁ (Cláusula 17)

Essa conquista data de 1981, portanto 11 anos antes da categoria bancária assinar a sua primeira Convenção Coletiva de Trabalho. Na época, como a negociação era feita por bancos, nem todos pagavam esse benefício. Porém, a partir de 1992 passou a fazer parte da CCT. O auxílio creche/babá continua ajudando muito as bancárias e bancários com filhos até 5 anos e 11 meses.



AUXÍLIO FILHOS COM DEFICIÊNCIA (Cláusula 18)



Muitos bancários e bancárias talvez nem saibam disso, mas essa conquista também está garantida na Convenção Coletiva de Trabalho. Com essa cláusula, pais (bancária ou bancário) que têm filhos com deficiência, que exijam cuidados permanentes, têm direito ao benefício. E vale lembrar que não há limite de idade.

AUXÍLIO-FUNERAL (Cláusula 19)

Entre os diversos tipos de auxílios conquistados pela categoria bancária nos últimos anos, está também o auxílio funeral. A CCT garante que os bancos paguem aos seus empregados e empregadas o auxílio-funeral no valor de R\$ 1.486,04. Ele vale para o falecimento de cônjuge e de filhos menores de 18 anos. Igual pagamento será feito aos dependentes do empregado que vier a falecer.

AJUDA PARA DESLOCAMENTO NOTURNO (Cláusula 20)

O auxílio deslocamento noturno é pago a todo bancário ou bancária que trabalha em horário noturno, entre 22h e 6h. O valor é fixo, deve ser pago mensalmente e não pode ser substituída pelo vale-transporte. Esses trabalhadores e trabalhadoras também têm direito ao adicional noturno (um acréscimo de pelo menos 35% sobre o valor da hora diurna).

VALE-TRANSPORTE (Cláusula 21)

O vale-transporte é assegurado pelo artigo 7º da Constituição Federal e regulamentado pela Lei 7.418, de 1985. A Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária apenas complementa e aprimora as condições. A lei permite ao empregador descontar até 6% do salário básico do empregado para o custeio do vale-transporte. No entanto, a CCT dos bancários limita esse desconto a 4% do salário básico, sendo que a diferença do custo total é arcada pelo banco.



Coletivo de Saúde da Contraf-CUT define prioridades



Acesse aqui e leia mais!

A categoria bancária vive um nível elevado de adoecimento, com destaque

para os transtornos mentais e comportamentais. A intensificação do uso de tecnologias e de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) pelos bancos tem ampliado esse quadro. O tema foi debatido no dia 27 de novembro, pelo Coletivo Nacional de Saúde da Contraf-CUT. A reunião teve como objetivo debater e planejar ações estratégicas para 2026, com foco no compromisso pela defesa da saúde e da vida das bancárias e bancários, em um cenário marcado por profundas transformações no setor. O Coletivo de Saúde alertou que a principal causa do adoecimento da categoria bancária é a gestão dos bancos, marcada por estresse e por medo, metas abusivas, sistemas de avaliação rígidos e assédio moral organizacional. Os bancos não têm uma política efetiva de prevenção e de promoção da saúde. E o que é pior: bancárias e bancários adoecidos enfrentam dificuldades para acessar tratamento e quando retornam ao trabalho sofrem discriminação e estigmatização. Entre as prioridades para 2026 estão: defesa da saúde e da vida dos bancários; enfrentamento ao assédio e às metas abusivas; regulamentação do uso de novas tecnologias e da IA e defesa do SUS (Sistema Único de Saúde) e das políticas públicas de saúde, entre outras.

Novas tecnologias

Comando Nacional alerta para gestão ética

No dia 1º de dezembro, o Comando Nacional das Bancárias e dos Bancários se reuniu com a Fenaban, para discutir a gestão ética da tecnologia na relação de trabalho. A preocupação do movimento sindical é que os bancos passem a usar as tecnologias como ferramentas de controle sobre os trabalhadores e trabalhadoras. Isso não apenas configura violação do direito à privacidade, mas também provoca mal-estar no ambiente de trabalho. O Comando Nacional iniciou uma pressão sobre os bancos, para incluir cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho limitando e regulamentando o uso de novas tecnologias. Uma das propostas é que todas as ferramentas tecnológicas, novas ou as que já estão implementadas, sejam negociadas com o movimento sindical, para garantir a transparência na sua utilização. Outra reivindicação é a garantia de intervenção humana e qualificada em todos os processos e decisões relacionadas ao uso das tecnologias, para que nenhum trabalhador seja punido ou avaliado de forma automatizada. A Contraf-CUT reforçou que não é admissível que a trabalhadora e o trabalhador sejam submetidos a vigilância intrusiva, que invada sua privacidade, indo além das dimensões do trabalho, e alertou que a utilização ética das novas tecnologias deve estar em todas as etapas das relações de trabalho no setor bancário.



Acesse aqui e leia mais!



Custeio da Cassi

Entidades cobram medidas emergenciais

Em reunião realizada no dia 27 de novembro com os representantes das entidades que compõem a comissão de negociação da Cassi, o Banco do Brasil não apresentou qualquer proposta ou novidade relacionada ao custeio do plano. O banco alegou que os resultados apresentados e a conjuntura enfrentada no momento dificultam a formulação de alternativas. Há vários meses o movimento sindical vem cobrando do BB que assuma o custeio da Cassi, para que a instituição consiga honrar os seus compromissos. No entanto, a negociação não avança. Diante das justificativas

apresentadas pelo BB, ao final da reunião a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) reivindicou o adiantamento de 10 valores do 13º salário e da antecipação da taxa administrativa referente ao ano de 2026 já para janeiro, como forma de ampliar a margem financeira da Cassi. A Comissão cobrou do banco a manutenção do diálogo, mas com foco na busca de uma solução efetiva.



Acesse aqui e leia mais!

Bancários e bancárias recebem a Agenda Pactu 2026



PARANAÍ

Neste mês de dezembro, os Sindicatos dos Bancários de Paranaíba, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava iniciaram a distribuição da Agenda Pactu 2026. Muito aguardada todos os anos pelos bancários e bancárias, a Agenda Pactu é uma tradição iniciada em 2010 pelos Sindicatos do Pactu. A coordenadora do projeto é a bancária Leonice Cazarin de Mattos Silva, diretora de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão. Ela explica que a cada ano a Agenda tem ganhado em qualidade visual e em conteúdo. “É uma agenda bonita e muito prática para uso diário da categoria bancária”, afirma Nice. A Agenda Pactu traz inúmeras informações importantes, como um resumo das principais conquistas da categoria bancária e QR Codes para acessar as Convenções e Acordos Coletivos assinados com a Fenaban, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. O coordenador dos Sindicatos do Pactu, Wendrel Minare Vieira, diretor do Sindicato dos Bancários de Paranaíba, também lembrou que a agenda é um brinde mais que merecido pelas bancárias e bancários ao final de cada longo ano de trabalho e que o foco principal dos Sindicatos continua sendo a luta permanente em defesa da categoria bancária, principalmente por melhores salários, saúde e condições de trabalho.

Caixa

Fechamento de agências prejudica a todos

O processo de fechamento de agências da Caixa Econômica Federal, iniciado em 2017 e drasticamente intensificado em 2024 e 2025, vem provocando um conjunto de prejuízos sociais, econômicos e trabalhistas em todo o país. Dados estatísticos compilados pelo Dieese mostram que a rede perdeu 196 agências desde 2017, passando de 3.404 unidades em 2015 para 3.208 ao final de setembro de 2025, com forte aceleração em 2024 (-113 agências) e em 2025 (-50 até setembro). A redução da presença física da Caixa prejudica a população mais vulnerável, desestrutura a economia de municípios e bairros e penaliza duramente os trabalhadores do banco.

Impactos sociais - O fechamento de unidades em localidades que contam apenas com a agência da Caixa, prejudica muito a população, principalmente os trabalhadores e trabalhadoras. No entanto, eles não são os únicos a sofrerem as consequências.



Acesse aqui e leia mais!

Comerciantes, prestadores de serviços e microempreendedores também são muito prejudicados.

Quando uma agência da Caixa fecha as portas, cai o movimento em lojas próximas, há redução das vendas de pequenos comércios e ambulantes, estabelecimentos de serviços, como mercearias, farmácias, padarias, papelarias e salões de beleza perdem circulação de clientes e micro e pequenos empreendedores têm mais dificuldade para acessar crédito e serviços financeiros. Resumindo, todos saem perdendo.

Bancárias e bancários de Guarapuava e região elegem nova diretoria do Sindicato

No dia 18 de dezembro, as bancárias e bancários de Guarapuava e região terão mais um compromisso importante: a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Bancários, para um mandato que terá duração de quatro anos. Apenas uma chapa concorre ao pleito. Sob o lema “Lutar para Conquistar”, a chapa é composta por dirigentes que já tem um longo histórico de atuação no movimento sindical, além de bancários e bancárias que estão ingressando agora na luta.

O Sindicato dos Bancários de Guarapuava e Região tem se destacado ao longo de anos como um dos mais combativos da categoria, tendo contribuído diretamente nas muitas conquistas que melhoram diretamente a vida dos bancários e bancárias, bem como atuado na defesa de interesses da sociedade. Entre as diversas propostas da Chapa 1 está a continuidade da luta pela manutenção dos direitos e novas conquistas, além do compromisso sério como a gestão do patrimônio do Sindicato, com frequentes melhorias para prestar um bom atendimento para a categoria. “A Chapa 1 foi composta de forma democrática, unindo a experiência de quem já está na luta com a força de novos companheiros e companheiras. Temos como foco proteger o que já conquistamos e avançar ainda mais para alcançar novos direitos, mais saúde e mais dignidade para todos os bancários e bancárias”, afirma Ivan dos Santos, atual presidente do Sindicato e componente da chapa. A eleição da nova diretoria transcorrerá entre as 8h e as 17h.

A eleição sindical está chegando!

“LUTAR PARA CONQUISTAR” 18/12

Esse é o nosso compromisso para defender os interesses da categoria bancária. Conheça, abaixo, os integrantes da nossa chapa:



PARTICIPE, VOTE E VENHA SOMAR FORÇAS NESTA LUTA!

SINDICATOS DOS BANCÁRIOS DE GUARAPUAVA E REGIÃO

CHAPA 1

Sancionada a isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil



Acesse aqui e leia mais!

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no dia 26 de novembro, a lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física para trabalhadores que ganham até R\$ 5 mil por mês e estabelece descontos para rendas mensais de até R\$ 7.350. A medida marca um passo decisivo rumo a um sistema tributário mais justo e trará impacto direto para milhões de brasileiros e brasileiras. Com a mudança, cerca de 15 milhões de pessoas deixarão de pagar Imposto de Renda. A lei também aumenta a taxa de altas rendas, com novas regras que passam a valer para quem recebe acima de R\$ 600 mil anuais. Esse foi um dos temas do Plebiscito Nacional realizado em 2025, que colheu mais de 2,1 milhões de votos em todo o país. Entre os segmentos impactados está o dos bancários. Segundo levantamento do Dieese, 30% da categoria ficará isenta ou pagará menos imposto. Isto equivale a 54,3 mil trabalhadores e trabalhadoras. O estudo destaca ainda que 54% dos beneficiados são mulheres, reforçando o alcance social da medida e sua contribuição para a redução das desigualdades.

DEZEMBRO vermelha

Contra a Aids e outras ISTs

Neste mês de dezembro, o alerta é vermelho.

Esse mês é dedicado à prevenção à Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Em outubro de 2017, o Senado Federal promulgou a Lei 13.504 que instituiu oficialmente a campanha nacional de prevenção ao HIV/Aids e desde então o Dezembro Vermelho desenvolve uma série de ações de conscientização e ampliação do acesso à informação e respostas seguras sobre o tema. De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil tem cerca de 960 mil pessoas vivendo com HIV, e a cada ano são registrados 40 mil novos casos.

Apesar dos avanços científicos e sociais, quando se fala de HIV/Aids, o assunto ainda é cercado de tabus e receios.

Muitas pessoas têm dúvidas, medos e carregam estigmas que já não condizem com a realidade atual. Hoje se sabe que, para a infecção pelo HIV, existem prevenção combinada, teste rápido para diagnóstico, tratamento eficaz e que, quando o paciente tem a adesão e manutenção correta do tratamento, pode viver de forma plena, saudável e com qualidade de vida.

Por isso a importância de campanhas como o Dezembro Vermelho, com ações educativas e de mobilização da sociedade, no intuito de reduzir o preconceito e a discriminação que ainda cercam essas doenças, bem como incentivar a realização de testes e tratamento adequado. A campanha tem apoio da Contraf-CUT, federações e sindicatos de bancários de todo o país.